



I MED 360

Congresso regional de medicina

O IMPACTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA NA QUALIDADE DE VIDA

Paulo de Tarso Cardoso

Anestesiologista
UFMA

Sâmara Sanglard Oliveira Lobato

Acadêmico de medicina
Universidade CEUMA

Ranulpho José Fernandes Lins

Médico
Universidade CEUMA

Ticiane Brito da Costa

Médica
Universidade CEUMA

Julianne Souza Prazeres

Médica
Universidade CEUMA

Jhessyka Burgatti Cardozo

Médico
Centro Universitário de Várzea Grande

Edenizar Gomes de Freitas

Médico
Universidade Federal do Ceará - Campus da UFC em Sobral.

Thiago Cury Cardoso de Pádua

Acadêmico de medicina
Faculdade ciências médicas de Minas Gerais

Leonardo D'Avila Lins Neto

Médico
Unigranrio

RESUMO

Introdução: A dor musculoesquelética é causa por diversos fatores, entre eles biomecânicos, inflamatórios, degenerativos, traumáticos e psicossociais. Ao longo da última década, tem sido estudado seu impacto na qualidade de vida, posto que trata-se de uma das principais causas de incapacidade na população economicamente ativa. Objetivo: Este trabalho visa delinear os principais impactos da dor musculoesquelética na qualidade de vida. Metodologia: Trata-se de uma revisão de



literatura, em que foram selecionados artigos científicos nas bases de dado PUBMED com os descritores: Musculoskeletalpain; Quality of life; Chronic pain. Os critérios de inclusão foram texto grátis completo, revisão sistemática e metanálise publicados entre 2020 e 2024, após análise de títulos e resumos foram efetivamente selecionados 12 artigos por compreenderem o tema proposto. Resultados: A mobilidade reduzida e a dificuldade em realizar atividades diárias causam maior dependência e necessidade de assistência nas atividades cotidianas, o que acarreta em prejuízo na autoestima. Por outro lado, a dor crônica musculoesquelética também está fortemente ligada a condições psicológicas como ansiedade e depressão. Foi encontrado ainda, uma alta prevalência de distúrbios do sono nesses pacientes, o que agrava a fadiga e contribui para o ciclo vicioso de dor e sofrimento emocional. Nesse contexto, o paciente sofre com a diminuição na participação social, aumento do isolamento e dificuldades para manter ou conseguir um emprego. Além disso, a produtividade no trabalho geralmente é comprometida, resultando em impactos econômicos ao empregador e ao trabalhador. As abordagens multidisciplinares foram descritas como essenciais para mitigar os efeitos da dor musculoesquelética, desse modo intervenções que combinam fisioterapia, terapia ocupacional, manejo do dor e suporte psicológico demonstraram melhoria do quadro. Contudo, o acesso ao tratamento multiprofissional é um desafio e a personalização do cuidado com foco nas necessidades individuais é importante para uma melhora satisfatória. Conclusão: Depreende-se que a dor musculoesquelética afeta a qualidade de vida e saúde mental e que as abordagens de tratamento integradas e centradas no paciente são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e os resultados clínicos desses indivíduos. Por fim, são necessários mais estudos robustos em prol da melhoria na qualidade de vida dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Musculoskeletal pain, Quality of life, Chronic pain.